VI ComCult 08 e 09/11
VÍNCULOS, REDES E AMBIENTES
VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CULTURA

INCOMUNICAÇÃO: UMA NARRATIVA SOBRE OS RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA REDE DIGITAL[1]

INCOMMUNICATION: A NARRATIVE ABOUT LOVING RELATIONSHIPS ON THE DIGITAL NETWORK

Vanessa Heidemann[2]

Resumo
Este trabalho procura por meio do método fenomenológico interpretar possíveis consequências dos relacionamentos amorosos que surgem por intermédio de aplicativos digitais, principalmente no aplicativo de relacionamentos *Tinder*. Buscamos analisar a narrativa do filme estadunidense *Newness* (2017, Drake Doremus) compreendendo-a como análoga às narrativas observadas nas sociedades, principalmente as urbanas que possuem um acesso maior às mídias digitais capazes de rede. Por meio de autores como Norval Baitello Júnior, Jorge Miklos e Malena Contrera apontamos processos que tendem a proporcionar uma incomunicação entre os relacionamentos amorosos contemporâneos, como observado na produção cinematográfica analisada.

Palavras-chave: Comunicação. Vínculo. *Tinder*. Filme *Newness*. Incomunicação.

Abstract
This work seeks by means of the phenomenological method to interpret possible consequences of the love relationships that arise through digital applications, especially in the application of relationships Tinder. We seek to analyze the narrative of the American film Newness (2017, Drake Doremus), understanding it as analogous to the narratives observed in societies, especially urban ones that have greater access to digital media capable of network. Through authors such as Norval Baitello Júnior, Jorge Miklos and Malena Contrera, we point out processes that tend to provide an incommunication between contemporary amorous relationships, as observed in the cinematographic production analyzed.

Keywords: Communication. Bond. *Tinder*. *Newness* movie. Incommunication.

---

[1] Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Redes de Comunicação, do VI ComCult, Universidade Paulista , Campus Paraíso, São Paulo – Brasil, 08 a 09 de novembro de 2018.

[2] Graduada em Filosofia e aluna do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba. E-mail: vanessa_heidemann@hotmail.com

Introdução

Como já dizia o poeta Vinicius de Moraes (1913-1980): "A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro na vida" (1966). Nos grandes centros urbanos os encontros amorosos passam por grandes transformações graças às novas tecnologias digitais.

Podemos afirmar que a busca por parceiros amorosos não é fenômeno recente na história da espécie humana. O amor enquanto conceito vem sendo explicado (e praticado) desde os tempos mais remotos. Com o desenvolvimento tecnológico formas anteriores de buscar relacionamentos como correspondências por cartas foram substituídas - se não por completo, mas de forma significativa – principalmente nas sociedades urbanas que possuem um maior acesso às mídias digitais capazes de rede.

Este trabalho tem como proposta analisar os processos comunicacionais no âmbito dos relacionamentos amorosos por meio de aplicativos de encontros. Esta tarefa, entretanto é um grande desafio perante a sua complexidade.

Buscamos analisar as relações que surgem pelo uso dos aplicativos digitais por meio da narrativa do filme *Newness* (2017, Drake Doremus), pois compreendemos que as "narrativas produzem parte da cultura, assim como são produtos culturais, já que materializam singularidades perceptivas acerca dos fenômenos experimentados pelo homem, na relação com o seu meio e com o seu imaginário" (Silva & Santos, 2015, p. 1), e ainda que elas:

> Possuem um importante papel de mediação, sobretudo à medida que ajudam a identificar, selecionar e interpretar os fatos, além de serem uma possibilidade para organizar, analisar, criticar, subverter, transformar e até substituir a experiência concreta, a partir da simulação, do jogo, da fabulação. Narrador, espaço, personagens e tempo intrincam-se e relacionam-se com a finalidade de produzir sentido e memória (Silva & Santos, 2015, p. 1).

O método adotado é o fenomenológico, portanto compreendemos que nossa interpretação não é a única plausível, pois:

> Para o método fenomenológico, a vivência singular é universalizada: pesquisadores e leitores da pesquisa podem compreendê-la porque são também participantes da condição humana. O que se busca, portanto, é uma descrição direta, intuitiva, da experiência baseada na observação, ainda assim sabendo que ela permite várias interpretações (Martinez & Da Silva, 2014, p. 6).

Como a narrativa fílmica se desenvolve em torno de relacionamentos buscamos demonstrar algumas interpretações em relação ao amor, assim como descrever o que é, e como funciona o aplicativo de encontro digital *Tinder.* O motivo por escolhermos o *Tinder*

especificamente, se dá pelo fato de um aplicativo fictício similar ser utilizado pelos personagens do filme analisado.

Por último buscamos explicar as relações de incomunicação entre os personagens da produção cinematográfica *Newness*, que compreendemos como uma possível representação de muitos relacionamentos que surgem por meio do uso de aplicativos de encontros, na sociedade urbana contemporânea.

Os encontros amorosos *online*

Ao consultarmos um dicionário de filosofia nos deparamos com explicações distintas sobre a concepção do amor na perspectiva de vários pensadores, desde a Grécia Antiga. Podemos ler que amor é um termo que serve para designar atividades ou o efeito de atividades. O amor, portanto pode ser compreendido como inclinação, afeto, apetite, paixão, aspiração etc. (Mora, 2001).

Podemos ler ainda que "em quase todos os filósofos gregos há referências ao tema do amor, entendido este como princípio que governa a união dos elementos naturais e como princípio de relação entre os seres humanos" (Mora, 2001, p. 15). Platão (428 a. C.-347 a. C.), por exemplo, distinguia três classes de amor, sendo elas a do corpo, a da alma e a terceira mesclando as anteriores. Para ele "o Amor é o luxo da Pobreza e da Abundância, é um oscilar da possessão, do ter ao não-ter. Em sua aspiração ao objeto amado, o ato de amar é fecundo e gera beleza" (Mora, 2001, p. 14).

Ainda no dicionário encontramos a definição do conceito por meio do existencialismo de Jean-Paul Sartre (1905-1980), que compreende que o "[...] amor é um conflito que coloca frente a frente e - ao mesmo tempo - liga os seres humanos, estabelecendo uma relação direta com a liberdade do 'outro'. Porque cada ser humano existe pela liberdade de outro, a liberdade fica comprometida no amor" (Mora, 2001, p. 19).

Podemos dizer que "o amor é assunto onipresente na mídia e nos pensamentos das pessoas" (Amélio & Martinez, 2005, p. 16). As narrativas sobre o amor são encontradas em diversas culturas, em livros considerados sagrados como a Bíblia, em histórias como a de *Madame Bovary* de Gustav Flaubert (1821-1880), em novelas e no cinema.

A busca por um par e os relacionamentos amorosos é recorrente entre as pessoas na contemporaneidade. Uma pesquisa realizada em 1986, com estudantes em duas universidades dos Estados Unidos revelou que 84% dos estudantes da Universidade de Miami e 88% da

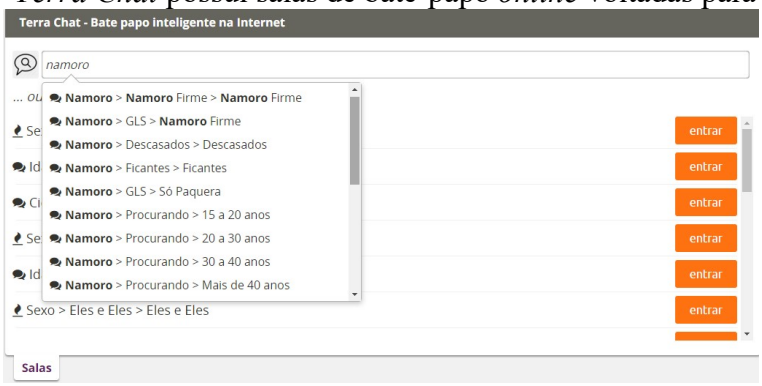
Universidade do Texas haviam se apaixonado ao menos uma vez na vida (Amélio & Martinez, 2005).

O desenvolvimento das tecnologias digitais proporcionou novas formas de conhecer e interagir com as pessoas. Anteriormente esse processo ocorria por meio de bares, danceterias ou do próprio círculo de relações daqueles (as) que buscavam companhia. Na atualidade a busca por companhia, especialmente "[...] nas sociedades urbanas, caracteriza-se pela globalização e pela hiperconexão com os meios informativos, o que transforma continuamente a cultura em um processo no qual há ganhos e perdas" (Silva & Da Silva, 2015, p. 25).

O computador enquanto mídia digital capaz de rede[3] proporcionou por meio do uso do *e-mail* (correio eletrônico) uma nova possibilidade de manter correspondências, com pessoas interessadas em relacionamentos amorosos. Com a vantagem de ser mais rápida que as até então tradicionais cartas manuscritas ou datilografadas, o acesso ao outro foi facilitado. Um exemplo deste fenômeno pode ser visto no filme estadunidense "Mens@gem Para Você" (*You've Got Mail*), lançado no Brasil em 1999, dirigido por Nora Ephron (1941-2012) com Meg Ryan e Tom Hanks representando um casal que se apaixona trocando *e-mails*.

Com o desenvolvimento da *internet* e a popularização do computador, plataformas *online* como *sites* de relacionamentos e *chats* de bate-papo surgem com o propósito de facilitar a paquera. Atualmente é possível encontrar na *internet* salas de bate-papo *online* voltados para o namoro, como por exemplo, o *Terra Chat* (https://chat.terra.com.br/) (Fig. 1).

Figura 1 – *Terra Chat* possui salas de bate-papo *online* voltadas para o namoro



Fonte: Heidemann, 2018

[3] Do latim *retiolus,* significa entrelaçamento de fios ou cordas com aberturas regulares, fixadas por malhas que formam uma espécie de tecido. Uma rede é formada por um conjunto de nós e suas conexões. Um computador pode ser um dos nós em uma rede informática (Primo, 2009, pp. 399-400).

A chegada do *Smartphone* (do inglês *"smart"*, esperto, *"phone"*, telefone) possibilitou o acesso à *internet* de forma móvel. Possuindo um *software* conhecido popularmente como *app* (aplicativos móveis), os aparelhos celulares podem desempenhar várias funções além da telefonia, como entreter seus usuários com jogos, vídeos, músicas ou até mesmo proporcionar novas formas de relacionamentos *online*.

Lançado no final de 2012, nos Estados Unidos, o aplicativo *Tinder* (que possui versão gratuita e paga) usa como base para conectar as pessoas informações do perfil da rede social digital *Facebook* e mecanismos de geolocalização. Seu uso é simples para qualquer iniciado nas tecnologias digitais, após fazer o *download* e instalar o aplicativo no aparelho, o usuário efetua o *login* utilizando seus dados da conta do *Facebook* (Fig.2).

Figura 2 – Aplicativo de encontro *Tinder*

Fonte: Heidemann, 2018

Em sua versão gratuita, o aplicativo possibilita configurar qual a distância máxima em quilômetros que o usuário gostaria de estar de seu pretendente, escolher qual o gênero procurado (homem ou mulher) - existindo a opção de habilitar ambos ao mesmo tempo – e, ainda, possibilita a escolha da faixa etária. O usuário tem acesso a uma fotografia principal daquele que pode ser um (a) parceiro (a) em potencial, sendo possível averiguar mais detalhes no perfil da pessoa. O interesse do usuário por alguém é sinalizado ao deslizar à fotografia da outra pessoa para o lado direito, enquanto o desinteresse é sinalizado deslizando a fotografia para o lado esquerdo (Fig. 3).

Figura 3 – Configurações do *Tinder* e seu funcionamento

Fonte: Heidemann, 2018

Quando duas pessoas manifestam o interesse uma pela outra ocorre o *match,* que habilita a função de *chat* permitindo o diálogo.

Ao buscar o aplicativo em plataformas de distribuição digitais, encontramos a informação de que mais de 20 bilhões de *matchs* já ocorreram em nível global, e a seguinte descrição: "Somos conhecidos como o 'aplicativo mais quente do mundo' por uma simples razão: proporcionamos mais de 26 milhões de Matches por dia"[4].

Assim como a produção cinematográfica Mens@gem Para Você (1999, Nora Ephron) retrata o uso dos *e-mails* no processo de paqueras *online* da época, recentemente a produção cinematográfica *Newness* (sem título em português)[5] narra o fenômeno de encontros e desencontros que aplicativos como o *Tinder* proporcionam.

Sobre o filme *Newness*

Newness é uma produção cinematográfica estadunidense lançada em 2017, dirigida por Drake Doremus. Possui em seu elenco o ator Nicholas Hoult, interpretando Martin, e a atriz Laia Costa, interpretando Gabi.

[4] Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.tinder&hl=pt_BR>. Acesso em: 9 set. 2018.
[5] A palavra traduzida para o português significa novidade.

A narrativa fílmica se desenvolve na cidade de Los Angeles, Estados Unidos. Dois jovens, Martin e Gabi buscam conhecer pessoas por meio de um aplicativo de encontros chamado *Winx* (aplicativo fictício similar ao *Tinder*), ambos aparentam ter uma vida comum, pois possuem seus respectivos trabalhos e amigos.

Analisando a narrativa fílmica, logo nas cenas iniciais, podemos observar que os jovens usam o aplicativo buscando satisfação sexual e não necessariamente um par romântico. Martin, aos 27 anos, trabalha em uma farmácia e é paquerado por sua colega que está deixando o emprego. Ao ser convidado para a festa de despedida, ele declina o convite dizendo que tem compromisso naquela noite. A cena seguinte mostra o personagem utilizando o aplicativo de encontros em seu aparelho celular.

Gabi tem 28 anos e trabalha como assistente de fisioterapeuta. Enquanto almoça sozinha, utiliza o aplicativo em busca de possíveis parceiros. No decorrer da cena, a cada imagem de um pretendente que ela manifesta interesse, surgem flashes da personagem tendo relações sexuais com os pretendentes escolhidos.

Em uma passagem posterior, observamos os personagens principais (Martin e Gabi) com seus amigos, em lugares diferentes. Os assuntos abordados estão relacionados ao uso do aplicativo de relacionamentos.

Na cena do grupo feminino, há destaque para os corpos masculinos que aparecem em seus aparelhos celulares. Corpos estes que as próprias personagens definem como sendo de "modelos". Em meio à conversa, uma colega provoca Gabi, dizendo que não sai com tantos homens como ela.

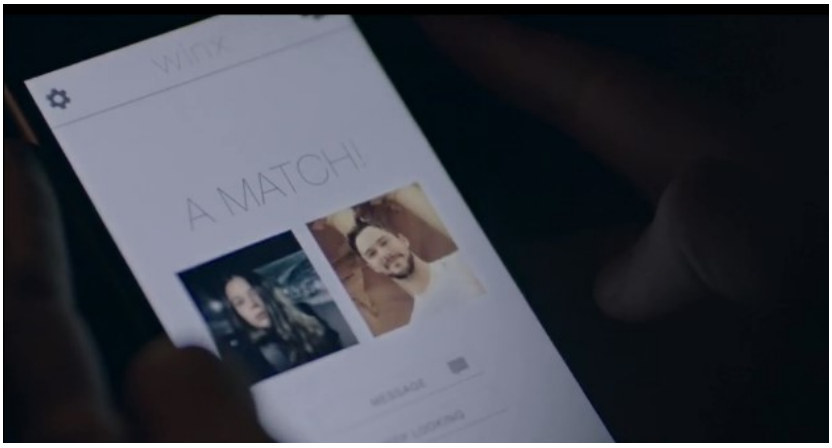
Ao deixar o bar, enquanto troca mensagens com alguém no aplicativo, Gabi passa por Martin. Como eles estão concentrados na tela de seus respectivos celulares, não se veem. A essa altura descobrimos que Martin se separou da ex-esposa recentemente.

Nas cenas seguintes vemos os personagens em relações exclusivamente sexuais, no caso de Gabi, não há nem mesmo beijos, apenas o ato sexual em si.

Martin vai até a casa de uma pretendente com a intenção de transar, porém ela ao passar mal, após ter consumido muita bebida alcoólica frustra os planos do rapaz.

Na mesma noite, após os encontros fracassados, eles voltam a procurar companhia por meio do aplicativo e, então, acontece o *match* entre os personagens (Fig. 3).

Figura 3 – Cena do *match* entre os personagens do filme *Newness*



Fonte: Heidemann, 2018

Ao se encontrarem naquela noite, Martin minutos após conhecer a moça, pergunta se eles podem ir até a casa dele e ela concorda, entretanto Gabi pergunta se eles podem beber uma cerveja antes. Conversando sobre o *Winx*, ele revela que tem o aplicativo há aproximadamente seis meses e que oscila em seu uso por se sentir 80% das vezes como um objeto sexual. Gabi explica que utiliza o aplicativo, pois sua vida gira em torno de novidades e que gosta de se arriscar em experiências novas, mas que depois perde rapidamente o interesse.

Após ficarem conversando e se divertindo no local resolvem ir embora e, então, ela revela que esteve em outro encontro naquela mesma noite, na qual teve relações sexuais. O rapaz diz que também esteve em outro encontro, mas que não chegou a fazer sexo.

Gabi, ao dizer que ia embora, é convidada por Martin a ir até um restaurante e os dois continuam conversando e se conhecendo durante a noite. Com o dia seguinte amanhecendo, eles transam no apartamento de Martin que mais tarde prepara para ela um café da manhã.

Nas cenas que seguem, eles aparecem como namorados. Martin pergunta se ela não gostaria de se mudar para o apartamento dele, Gabi aceita. Tudo transcorre bem entre o casal e juntos eles deletam suas contas do aplicativo de relacionamentos.

Aos poucos o relacionamento começa a cair na rotina, e as coisas pioram quando ao visitar os pais do namorado, Gabi fica sabendo, por meio de seu sogro que a mãe de Martin sofre de demência. Olhando os retratos espalhados pela casa, a jovem vê o parceiro ainda criança ao lado de uma garotinha.

Ao retornarem ao apartamento que dividem, ela começa a fazer perguntas como há quanto tempo ele foi casado e se a garotinha é sua irmã. Respondendo que o casamento durou

oito meses, ele diz que não quer comentar sobre o assunto. Como ele se nega a responder as perguntas, Gabi diz: "Você não me contou nada sobre a sua mãe. Você não disse que tinha uma irmã". Com a insistência da namorada, ele revela que sua irmã faleceu em um acidente, e que o dinheiro da indenização foi usado para pagar a sua faculdade. Chateado, ele a acusa de estar "xeretando", ao que ela responde que como sua namorada deveria saber sobre estes fatos. O diálogo acaba virando discussão, ela diz: "Apenas quero que você me conte tudo" e ele responde: "Quero tudo com você, mas não preciso contar todo o meu passado. Certo?". Ela acaba deixando o apartamento e ele reativa a sua conta no aplicativo de relacionamentos.

Com a relação abalada, eles acabam traindo um ao outro e decidem fazer terapia de casal. Em uma cena, o terapeuta pergunta a Martin: "O que aconteceria se vocês dividissem seus sentimentos?", ele responde: "Eu não acho que conseguiria contar a ela". Gabi responde a mesma pergunta dizendo que talvez seu namorado a julgasse um monstro, e que talvez o amor não fosse suficiente. O terapeuta sugere que eles sejam honestos um com o outro.

Decididos a manter o relacionamento, acatam a sugestão do terapeuta e decidem ter um relacionamento aberto, desde que um seja sincero com o outro, contando sobre as pessoas com quem estiverem saindo. Eles auxiliam um ao outro para escolher as outras pessoas, tanto no aplicativo de relacionamentos quanto nos locais que frequentam.

Gabi acaba conhecendo e se envolvendo com um homem bem mais velho. No mesmo período, um amigo de Martin conta a ele que, por meio do *Facebook,* soube que sua ex-esposa teve um filho. Martin afirma que a ex-esposa o bloqueou na rede social digital. Descobrimos, posteriormente, que o motivo da separação foi uma gravidez com a qual ele não soube lidar, o que fez com que a ex-esposa a interrompesse.

Bastante abalado com a notícia, ele recupera alguns arquivos de vídeos da época em que era casado e os assiste constantemente, escondendo a situação da atual companheira. Gabi também guarda alguns segredos relacionados aos encontros que mantém com o homem mais velho.

Quando os segredos são revelados, eles se separam e ela decide ir morar com o homem com quem estava se encontrando.

Durante uma conversa, o amigo de Martin conta que seus avôs foram casados durante 57 anos, e que ao questionar o avô como isto era possível ouviu: "Amar é não desistir do outro".

Martin reencontra a ex-esposa e eles conversam. Gabi ao perceber que optou por viver novamente um relacionamento superficial, decide deixar a casa em que está vivendo, ao lado do homem mais velho. Ela vai até o apartamento de Martin para pedir mais uma chance para o relacionamento, e ele responde: "Quando disse que estava inteiro, eu não estava, não por completo. Eu estava com medo. Eu quero mesmo você, só você". O diálogo segue com ambos dispostos a se entregarem de forma genuína.

Uma narrativa sobre a incomunicação

As mídias digitais podem ser compreendidas como o "meio de campo, o intermediário, aquilo que fica entre uma coisa e outra" (Baitello Junior, 2014, p. 43). Os aparelhos celulares com seus aplicativos seriam, portanto um meio para aproximar as pessoas, possibilitando a comunicação.

A comunicação pode ser considerada como "uma tentativa de re-união com o mundo, de estabelecer um vínculo que possa ser ponte entre a consciência e o sentimento primordial de fazer parte, de pertencer" (Contrera, 2007, p. 3). Entretanto "ao contrário do que parece, nem tudo é comunicação efetiva" (Silva, 2013, p. 270).

A comunicação efetiva ocorre a partir do momento em que há uma participação em um acontecimento, possibilitando a descoberta de algo que não se sabia (Marcondes Filho, 2009). Assim a comunicação, "realiza-se no plano da interação entre duas pessoas, nos diálogos coletivos, onde esse novo tem chance de aparecer, onde o acontecimento provoca o pensamento, força-o, onde a incomunicabilidade é rompida e criam-se espaços de interpenetração" (Marcondes Filho, 2009, p. 88).

Para Norval Baitello Junior (2002), o desenvolvimento de aparatos tecnológicos não garante necessariamente a comunicação, pois:

> Quanto mais se aperfeiçoam os recursos, as técnicas e as possibilidades que o homem tem de se comunicar com o mundo, com os outros homens e consigo mesmo, aumenta também, em idêntica proporção, as suas incapacidades, suas lacunas, seu boicote, seus entraves ao mesmo processo, ampliando um território tão antigo quanto esquecido, o território da incomunicação humana (Baitello Junior, 2002, p. 1).

As relações proporcionadas pelos aparatos tecnológicos podem ser compreendidas como relações de bolso, ou seja, "uma encarnação da instantaneidade e da disponibilidade" (Bauman, 2004, p. 36), que podem ser feitas ou desfeitas pelo toque em um botão (Bauman, 2004).

As mídias digitais são usadas conforme o desejo daqueles que as utilizam, ao mesmo tempo, que influenciam a sociedade ao seu redor propagando novas tendências de comportamento. Podemos compreender a influência da mídia na sociedade por meio da visão do pesquisador brasileiro Jorge Miklos:

> A mídia é uma configuração sociotécnica culturalmente ampla, que abarca parte da vida social. As tecnologias comunicacionais são artefatos culturais, produtos de nossas intenções e propósitos. A relação entre tecnologia e vida social produz um fenômeno ambivalente: se por um lado a tecnologia determina a sociedade, por outro, o modo como nos apropriamos delas e o uso que fazemos reinventam suas características (2010, p. 13).

Nas sociedades onde as mídias digitais capazes de rede são propagadas e difundidas em larga escala, podemos observar um "mundo de furiosa 'individualização' onde os relacionamentos são bênçãos ambíguas" (Bauman, 2004, p. 8).

A ambiguidade pode ser relacionada diretamente com a forma como nos comunicamos na atualidade. A partir do pressuposto que "comunicar transcende o mero ato de transmitir informações, visto que se trata de criar ambientes de vínculos[6] e afetos" (Menezes & Martinez, 2014, p. 263), podemos compreender que as relações modernas passam por uma crise de vinculação, pois:

> Chegamos ao século XXI como seres que consomem exageradamente, tentam, se esforçam muito, mas que, como poços sem fundo, não se satisfazem com nada. Por que, provavelmente, o vazio não é causado pela falta de produtos materiais, mas pela falta de vínculos e afetos aprofundados. Este vazio, mais do que refletido pelos meios de comunicação contemporâneos, é vivido por seus protagonistas. É como se o ser humano, que vive ou supõe viver em rede, estivesse momentaneamente esquecido que é apenas um nó desta teia da vida, a midiática inclusa (Menezes & Martinez, 2014, p. 271).

Os laços promovidos pelas tecnologias e seus aplicativos de encontros são muitas vezes efêmeros, pois "nossa sociedade despreza cada vez mais os sentidos de proximidade, substituindo-os pelas tecnologias virtuais aplicadas à comunicação" (Miklos, 2010, p. 15).

Essas relações que surgem por meio dos aplicativos digitais podem ser compreendidas como um desejo de saciar vazios, porém como observamos na narrativa fílmica de *Newness*, os corpos passam a ser imagens que não são capazes de proporcionar ou estreitar um elo entre os indivíduos, ou seja, "no lugar do corpo erótico, de carne e osso, proliferam, e são compartilhadas, as imagens do corpo" (Silva & Da Silva, 2015, p. 25).

---

[6] (s.m) Etim.: do lat. *vinculum,* laço, liame, algemas, prisão. De um significado original muito concreto o conceito de vínculo foi se transformando em um conceito amplo e abstrato para ligação, elo, relação (Baitello Junior, 2009, p. 458).

Norval Baitello Junior afirma que "todo processo comunicativo tem suas raízes em uma demarcação espacial chamada corpo" (2014, p. 94). E ainda:

> [...] a instância "corpo" é fundante para o processo comunicativo como um todo. É com ele que se conquista a vertical, a dimensão do espaço que configura as codificações do poder. É com ele que se conquista a dimensão da horizontalidade e as relações solidárias de igualdade. É com o corpo, gerando vínculos, que alguém se apropria de seu próprio espaço e de seu próprio tempo de vida, compartindo-o com outros sujeitos (Baitello Junior, 2014, p. 96).

Os relacionamentos ou encontros promovidos pelos aplicativos atraem pessoas interessadas no corpo do outro, enquanto imagem.

O excesso de imagem de certa forma cega, pois as pessoas passam a enxergar apenas a superfície. A imagem "tende a nos levar a uma leitura sempre superficial, a sua maneira peculiar de tradução do mundo, a transposição das entranhas e profundezas para as superfícies" (Baitello Junior, 2005, p. 1).

Baitello Junior define a comunicação como constituição de vínculos, onde "a vida social é a somatória desses vínculos e a natureza dos vínculos passa a ser necessariamente algo vivo, que requer tempos e espaços" (2005, p. 7). Os tempos dos vínculos, defendido pelo autor, são os tempos da aproximação. A ausência, portanto desta aproximação proporciona não uma comunicação, mas sim uma incomunicação.

Considerações

Quando abordamos o tema relacionamentos, podemos evidenciar que na sociedade contemporânea, sobretudo nos centros urbanos, há uma fragmentação entre as relações.

As tecnologias que proporcionam rede são ferramentas que podem ser utilizadas com o propósito de conhecer e aproximar pessoas. Há, entretanto uma busca cada vez maior por corpos perfeitos, aparência perfeita, não mais por pessoas de carne e osso, mas sim por imagens.

Acabamos nos relacionando com imagens e também nos tornamos imagens, assim, "quanto mais vemos, menos vivemos, quanto menos vivemos, mais necessitamos de visibilidade. E quanto mais visibilidade, tanto mais invisibilidade e tanto menos capacidade de olhar" (Baitello Junior, 2014, p. 116).

Estes processos podem ser observados na narrativa da produção cinematográfica *Newness*, onde os personagens Martin e Gabi buscam constantemente relações efêmeras. É

possível observar a relutância de ambos em se vincularem, em permitir que seus espaços sejam verdadeiramente compartilhados com o outro.

Este trabalho não tem como pretensão afirmar que todos os relacionamentos, recorrentes de tais aplicativos, estejam fadados a uma incomunicação. Há, porém muitas inquietações que surgem perante o tema das relações que se desenvolvem a partir dos aplicativos de relacionamentos *online*.

Pesquisar e buscar compreender estes fenômenos nos auxilia a compreender os processos comunicacionais atuais e suas consequências.

Quando a comunicação não parte da entrega entre aqueles que buscam se encontrar, a incomunicação tende a ocorrer. Entretanto em relação a uma visão pessimista ou derrotista, perante os fenômenos dos processos comunicacionais atuais, entendemos que:

> Máquinas conectam-se, seres humanos vinculam-se. Comunicação é vínculo. Comunicamo-nos porque carecemos de afeto, de calor de segurança. Quando isso não ocorre, germina um imenso vazio. É no imenso vazio que nasce o desejo de comunicação, de religação com o 'outro'. Do vazio pode nascer a alteridade (Miklos, 2010, p. 121).

Acreditamos que assim como os personagens Martin e Gabi permitiram no final da narrativa de *Newness* uma aproximação, nós seres humanos somos dependentes e movidos pelos vínculos e afetos, que insistem e resistem apesar de toda a complexidade e desafios encontrados na atualidade.

Referências

Amélio, Ailton & Martinez, Monica (2005). Para viver um grande amor. São Paulo: Gente.

Baitello Junior, Norval (2014). A era da Iconofagia: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus.

_____ (2009). Vínculo. In: Ciro Marcondes Filho. Dicionário da Comunicação (p. 458). São Paulo: Paulus.

_____ (2007). Para que servem as imagens mediáticas? Os ambientes culturais da comunicação, as motivações da iconomania, a cultura da visualidade e suas funções. In: XVI Encontro da Compós. Curitiba, Paraná: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

_____ (2005). Incomunicação e imagem. In: Norval Baitello Junior et al. (pp. 71-80). Os meios da incomunicação. São Paulo: Annablume.

_____ (2002). As Irmãs Gêmeas: Comunicação e Incomunicação. Tribuna do Norte.

Bauman, Zygmunt. (2004). Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Contrera, Malena (2007). Sobre a ponte inexistente. Ghrebh**.** São Paulo, n.1, pp. 3-5.

Marcondes Filho, Ciro. (2009). Comunicação. In:_____. Dicionário da comunicação. São Paulo: Paulus, pp. 86-89.

Martinez, Monica & Da Silva, Paulo Celso (2014). Fenomenologia: o uso como método em Comunicação. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – E-compós. Brasília, v. 17, n. 2, mai./ago.

Menezes, José Eugênio de Oliveira & Martinez, Monica (2014). Do Ego para o Eco-sistema: vínculos e afetos na contemporaneidade. Comunicologia, v. 7, pp. 263-280.

Miklos, Jorge (2010). A construção de vínculos religiosos na cibercultura: a cirber-religião. 145 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Mora, José Ferrater (2001). Dicionário de Filosofia (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Primo, Alex (2009). Rede social. In: Ciro Marcondes Filho, Dicionário da Comunicação (pp. 399-400). São Paulo: Paulus.

Powell, Baden. & Moraes, Vinícius de. (1966). Samba da Bênção. Vinicius: Poesia e Canção (ao vivo) vol.1. LP.

Silva, Míriam Cristina Carlos & Da Silva, Paulo Celso. (2015). A emoção-resiliente: O novo espírito do capitalismo erótico nas mídias. Ciberlegenda, n. 33, pp. 21-31.
_____ & Santos, Tarcyanie Cajueiro (2015). Peregrinação, experiência e sentidos: uma leitura de narrativas sobre o Caminho de Santiago de Compostela. E-Compós, v.18, n. 2, pp. 1-15.
_____ (2013). A comunicação como artifício: uma leitura sobre Vilém Flusser. In: Claudio Luiz Martino et al. Teorias dos meios de comunicação no Brasil e no Canadá. Salvador: Edufba, pp. 259-272.